

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8390 | Salvador, de 13.05.2022 a 15.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



CAMPANHA SALARIAL

Pauta em definição

**Ação do MPT
valoriza os
sindicatos**

Página 2

As estratégias para a campanha salarial, diante dos ataques dos bancos e do governo Bolsonaro, e a pauta de reivindicações da

categoria serão definidas entre esta sexta-feira e sábado, durante a 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe. Página 3

SBBA - ARQUIVO

**Bolsonaro
leva o povo
à miséria**

Página 4



Após dois anos de forma virtual, Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe retorna ao formato presencial

FORRÃO DOS BANCÁRIOS
TUDO AZUL 2022

ESTAKAZERO FLOR SERENA
LUCIANO SANFONEIRO

Sábado 04 junho às 20h Clube da APCEF Estrada do Coco, Km 9.

MPT destaca importância dos sindicatos

Entidades sindicais são essenciais para a conquista de direitos

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

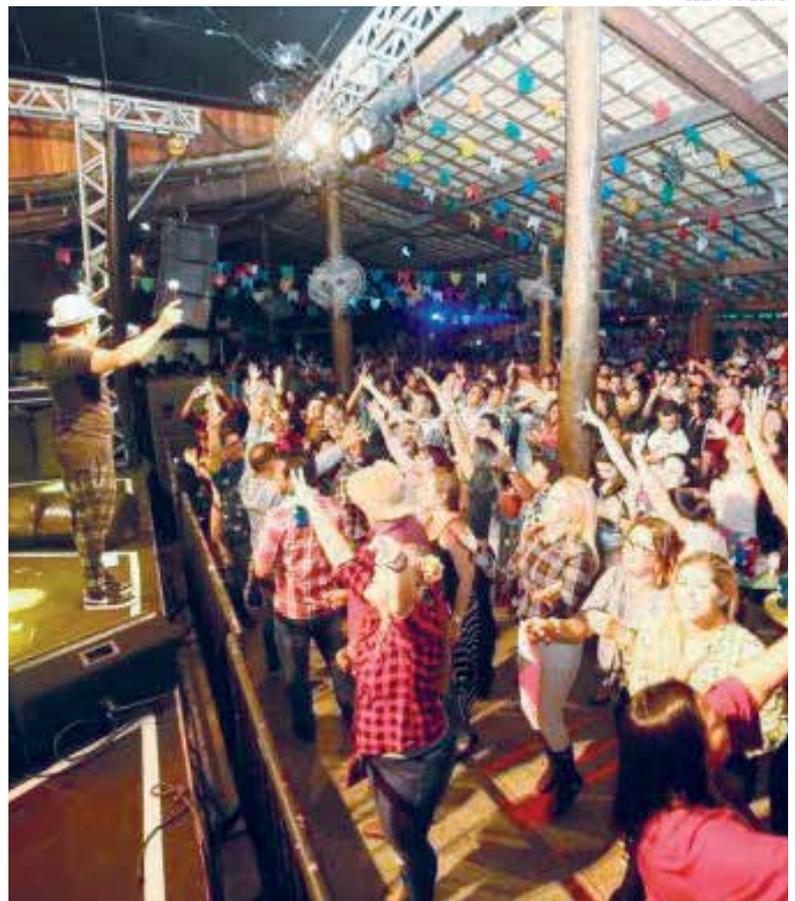
PARA dar destaque à importância dos sindicatos na defesa e ampliação dos direitos dos trabalhadores, o MPT (Ministério Público do Trabalho) promove neste mês a campanha *Maio Li-*

lãs. O tema é Sindicato pra quê? Para fortalecer você!

Os trabalhadores poderão conhecer mais sobre as ações das entidades sindicais para a conquista de direitos sociais e trabalhistas, garantidos em lei. São muitos os exemplos, como limitação da jornada de trabalho, 13º salário, férias remuneradas, descanso semanal remunerado, adicionais salariais, como hora-extra, noturno, insalubridade e periculosidade, além do direito à aposentadoria.

A valorização das boas práticas dos sindicatos, mostrando direitos conquistados através da negociação coletiva, a exemplo dos aumentos salariais, participação nos lucros, planos de saúde, são o foco do *Maio Lilás*.

Cerca de 70% dos trabalhadores não sabem que apenas o salário mínimo tem reajuste automático por lei. Os demais dependem da atuação do sindicato para ter reajuste ou aumento salarial.



Para matar a saudade: Forró dos Bancários no dia 4 de junho, na Apcef

Forró dos Bancários com desconto até o domingo

OS FORROZEIROS de plantão devem ficar espertos para curtir um arrasta-pé de qualidade e aproveitar o desconto na compra dos ingressos. No Forró dos Bancários, os associados ao Sindicato da Bahia e à Apcef pagam apenas R\$ 40,00 no primeiro lote. Mas

se ligue, é só até domingo.

Segunda-feira o valor muda e passa a R\$ 50,00. Cada bancário pode adquirir até quatro ingressos. O público geral paga R\$ 100,00. Para comprar, basta ir à sede do Sindicato, nas Mercês, na Apcef, ou solicitar a um diretor de área. É possível ainda pagar através do PIX: 15.245.095/0001-80 e enviar o comprovante para o diretor do SBBA ou Apcef.

O Forró dos Bancários acontece no dia 4 de junho, a partir das 20h, no clube da Apcef-BA, localizado no km 9 da Estrada do Coco. Comandam o arrasta-pé as bandas Estakazero, Flor Serena e o cantor Luciano Sanfoneiro.

O local tem estacionamento, mas as vagas são limitadas. Dúvidas ou informações é só ligar para o Sindicato pelos telefones (71) 3329-2333 e da Associação (71) 3321-4481 e (71) 3671-1335.

MAIO LILÁS
SINDICATO PARA QUÊ?

Você sabia que
DIREITOS
hoje previstos em
lei foram
resultado de ação
dos sindicatos?

Lançamento do livro *Minha Terra tem Ladeiras*

UMA coleção de poemas sobre a Bahia é o tema do livro *Minha terra tem ladeiras*. A obra do poeta Alex Simões será lançada nesta sábado, às 16h, no Espaço Solar, avenida Lafayette Coutinho, no Comércio.

O livro possui ilustrações em diálogo com os textos, com uma perspectiva inusitada da leitura de Alex, que vem buscando, desde os anos 90, alinhar os retalhos da tradição canônica com os da contemporaneidade. A obra destaca também autores renomados da Bahia como Gregório de Mattos, Luís Gama, Carlos Anísio Melhor, Waly Salomão e Caetano Veloso.



Bancários do BNB definem pauta de reivindicações

A LUTA pela manutenção de direitos e contra os retrocessos impostos pelo governo Bolsonaro deu o tom no Encontro dos Funcionários do BNB na Bahia e Sergipe, realizado na quarta-feira.

Um assunto que tem preocupado é o teletrabalho, já que não tem acordo assinado sobre a modalidade. O diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Waldenir Britto, reivindicou uma discussão ampla com os bancários, atendendo as demandas específicas.

O déficit de funcionários é uma queixa a ser levada no Congresso Nacional do BNB. Com metas abusivas, os trabalhadores se veem sobrecarregados por demandas excessivas, que poderiam ser diminuídas com novos empregados.

As diretoras do Sindicato da Bahia, Jeanne Marques e Lisandra Ribeiro, pautaram a revisão do PCR (Plano de Cargos e Remuneração), a criação de uma bonificação para analistas sem função e a realização de concorrência em no máximo 90 dias, após a vacância da função em comissão.

Os empregados do BNB também pedem revisão no Convergente, sistema de pontuação do banco, além do custeio de viagens a serviço do banco. A minuta levantada no encontro será levada pelos delegados sindicais para o Congresso Nacional, que será realizada nos dias 3 e 4 de junho, em Fortaleza (CE).

Tudo pronto para a Conferência BA-SE

O evento será presencial este ano. Destaque para a Campanha Salarial 2022

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

DE FORMA presencial, os bancários da Bahia e Sergipe voltam a discutir todos os assuntos relevantes à categoria na 24ª Conferência, nesta sexta-feira e sábado. No primeiro dia do evento, no Hotel Portobello, em Salvador, os participantes devem chegar às 16h para o credenciamento e às 17h30 começa o ato político de abertura e a aprovação do Regimento Interno.

No sábado, às 9h, iniciam as discussões sobre conjuntura, com intervenção do secretário do Trabalho, Emprego, Renda e

Esporte da Bahia, Davidson Magalhães. O cenário econômico e o balanço dos bancos será o tema da exposição da economista e supervisora técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Ana Georgina Dias.

Às 11h20 começam os debates específicos e o presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, fala sobre a campanha salarial. Depois, às 11h50, será a apresentação do resultado da consulta aos bancários, com o assessor econômico do Sindicato dos Bancários da Bahia, Vinicius Lins, com intervenção do presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos.

Logo em seguida será o debate e a aprovação da pauta de reivindicações da categoria. A partir das 14h acontecem os encontros dos bancários da Caixa e do Banco do Brasil. O evento promete.

SBBA - ARQUIVO



Conjuntura e campanha salarial são destaques na Conferência da Bahia e Sergipe

Banco do Brasil lucra R\$ 6,6 bilhões no primeiro trimestre

EM três meses de 2022, o Banco do Brasil lucrou R\$ 6,660 bilhões. Crescimento de 57,6% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando o ganho foi de R\$ 4,2 bilhões.

Como resultado do desmonte em curso, ano passado foram fechados 7.076 postos de trabalho.

Tem mais, 388 agências tradicionais tiveram as atividades encerradas. O sucateamento do BB não leva em consideração a alta no número de clientes.

Há seis anos possuía 64,7

milhões de correntistas e no quarto trimestre de 2021 pulou para 78,3 milhões, enquanto a quantidade de funcionários caiu 15,9% no período. Saiu de 100.622 para 84.597.



Sábado tem encontros do BB e da Caixa. Ricos debates

OS BANCÁRIOS da Caixa e do Banco do Brasil na Bahia e Sergipe devem se preparar para os encontros específicos que acontecem neste sábado, a partir das 14h, no Hotel Portobello, em Salvador. Os bancos públicos têm sofrido ataques orquestrados pelo governo Bolsonaro e é fundamental a participação de todos para fortalecer a luta.

No BB, os temas a serem discutidos são condição de trabalho, assédio moral, saúde, teletrabalho institucional e emergencial, Cassi e Previ. A

pauta elaborada será debatida no 22º CNFBB (Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil), de 8 a 10 de junho, em São Paulo.

Já os trabalhadores da Caixa vão tratar pontos como contratações, metas, condições de trabalho, Saúde Caixa, Funcef e defesa do banco 100% público. A pauta aprovada será discutida no 38º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa), de 8 a 10 de junho, em São Paulo. O encontro aprova os delegados aos eventos nacionais.

Mais 1,8 milhão na pobreza

Agenda ultraliberal penaliza o povo. Muito sofrimento

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM Bolsonaro na presidência, o Brasil está mergulhado em um desastre social, político e econômico. Nos dois primeiros meses de 2022, mais 1,8 milhão de famílias foram jogadas na extrema pobreza.

De acordo com a última atualização do Ministério da Cidadania, cerca de 17,5 milhões de lares viviam com uma renda per capita de até R\$ 105,00.

O número de inscritos no CadÚnico (Cadastro Único) saltou 11,8% neste ano.

Durante o pagamento do

auxílio emergencial, a pobreza chegou a diminuir no país, mesmo com a pandemia de Covid-19. Em junho de 2020, as ta-

xas de miséria e pobreza caíram para 2,4% e 20,3%, respectivamente. Em 2019, eram 6,6% e 24%. Bem altas.

Só que com o corte do benefício em outubro de 2021, o número de lares em situação de extrema pobreza disparou. Apenas em cinco meses, mais de 2,5 milhões de famílias se inscreveram no sistema do CadÚnico. Muita gente.

A situação do Brasil vai de mal a pior. O aumento da extrema pobreza caminha junto com o crescimento do desemprego, que deve ficar entre as maiores taxas do mundo neste ano. Atualmente, o país ocupa a 16ª pior taxa de desocupação.



MARCELLO CASAL - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO

Brasileiros mais pobres vivem em situação degradante. A culpa é do governo



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ARGENTARISMO Comédia de mau gosto, a “irritação” de Bolsonaro com os escandalosos e constantes aumentos nos combustíveis. Não engana ninguém. O povo sabe que é tudo encenação. Na realidade, embora como presidente tenha poder para mudar a política de preços, não fará porque foi eleito e é mantido justamente pelos que ganham fortuna com o sofrimento do povo. Plutocracia.

PENÚRIA Não em vão Lula lidera todas as pesquisas. Consequência da situação periclitante da economia e da penúria em que vive a maioria da população, os pagamentos com cartões de crédito aumentaram 42,4% no primeiro trimestre. A maior parte débitos com necessidades básicas como alimento, aluguel, luz, água, remédios e outros. A agenda ultraliberal é não humana.

ASSOMBROSAS As cenas de sessões de descarrego feitas por pastores evangélicos em espaços do Estado, como ocorreu no Planalto, com aquela cena patética de Michele Bolsonaro, e agora no Palácio das Laranjeiras, com o governador do Rio, Cláudio Castro, entre outras, reafirma o perigoso caminho que tem sido imposto ao Brasil, de misturar política com religião. Nunca deu certo.

DEFENESTRAÇÃO Sem clichê ou viés messiânico, mas a real é que a vida pune. A adulteração dos fatos sempre termina por se revelar, mais cedo ou mais tarde. Vide Moro, Dallagnol, Cunha e agora os desembargadores do TRF4 comparsas na condenação de Lula sem provas. Gebran Neto, Leandro Paulsen e Victor Laus foram defenestrados na escolha de dois nomes para o STJ. Indignos.

PRECISA? Ao mesmo tempo que se diz irritado com os aumentos nos preços dos combustíveis, Bolsonaro nomeia para o Ministério das Minas e Energia Adolfo Sachsida, defensor radical da privatização da Petrobras, comprometido com os acionistas, indiferente às agruras do povo, autor de frases como “Pinochet é de esquerda” e “China é uma merda”. Precisa desenhar?

Salário mínimo deveria ser R\$ 6.754,33 pelo Dieese

COM as políticas desastrosas do governo Bolsonaro, o custo de vida está cada vez mais elevado. Em abril, o salário mínimo deveria ter sido de R\$ 6.754,33. O valor é cinco vezes maior do que os atuais R\$ 1.212,00.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a cesta básica subiu em todas as capitais pesquisadas. O

maior custo foi registrado em São Paulo, de R\$ 803,99.

Desta forma, o brasileiro que ganha salário mínimo tem de trabalhar 145 horas e 56 minutos, o equivalente a cerca de 18 dias de trabalho de oito horas, para conseguir comprar os produtos essenciais.

Nos últimos 12 meses, entre abril de 2021 e abril deste ano, as capitais tiveram alta de preço.



CHARGE DO DIA

